

## CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR EM TURMAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Vanderleia dos Santos <sup>1</sup>

### RESUMO

A evasão escolar em qualquer nível de ensino é um desafio para os profissionais da educação e se constitui em uma problemática enfrentada por todo o nosso sistema de ensino brasileiro. Os números da evasão no Brasil mostram que a todo ano milhares de crianças, adolescentes e adultos deixam as salas de aulas pelos mais diversos motivos. Sendo assim, o presente trabalho pretende refletir sobre a evasão escolar na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental “Presidente Vargas”, localizada no município de Sumé-PB, especificamente no ensino Fundamental II (que compreende 5<sup>a</sup>, 6<sup>a</sup>, 7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> séries) tendo como espaço temporal os semestres dos anos 2018.1, 2018.2 e 2019.1. Objetivando identificar as diferentes visões que professores e alunos possuem acerca da referida temática, foi elaborado um questionário para entrevistas com os sujeitos, pesquisas *in Loco*, pesquisas documentais, dentre outros processos metodológicos para a efetiva realização da presente pesquisa. Partiu-se do seguinte questionamento: quais as visões que os professores e alunos têm acerca da significativa evasão escolar na escola Municipal “Presidente Vargas”? A pesquisa está embasada nos estudos desenvolvidos por Cavalcante (2005), Freire (1996), Libâneo (1994), Oliveira (2004), dentre outros pesquisadores. A análise demonstrou que, apesar do fenômeno pesquisado - evasão escolar- se apresentar como uma problemática a ser enfrentada por todos os envolvidos na Educação, ainda é encarado como uma questão individual de cada indivíduo; ou seja, os discursos proferidos pelos professores responsabilizam na maior parte das vezes a falta de interesse e a realidade dos alunos trabalhadores da EJA.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Evasão Escolar. Ação Pedagógica.

### INTRODUÇÃO

A evasão escolar, em qualquer nível de ensino, é um desafio para os profissionais da educação e se constitui uma problemática enfrentada por todo o sistema de ensino brasileiro. É neste contexto, que a presente pesquisa pretende refletir sobre a evasão escolar na modalidade da Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental “Presidente Vargas”, localizada no município de Sumé-PB, especificamente no ensino Fundamental II (que compreende 5<sup>a</sup>, 6<sup>a</sup>, 7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> séries) tendo como espaço temporal os semestres dos anos 2018.1, 2018.2 e 2019.1.

---

<sup>1</sup> Graduada pelo Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, [vanderleiageo@gmail.com](mailto:vanderleiageo@gmail.com);

Objetivando identificar as diferentes visões que professores e alunos possuem acerca da referida temática, foi elaborado um questionário para entrevistas com os sujeitos, pesquisas in Loco, pesquisas documentais, dentre outros processos metodológicos para a efetiva realização da pesquisa proposta. Tendo como principal questionamento quais as visões que os professores e alunos têm acerca da significativa evasão escolar na E.M.E.I.F “Presidente Vargas”?, o estudo, também, objetiva demonstrar numericamente qual o percentual de alunos que já deixaram a escola nessa modalidade e verificar se a escola desenvolve alguma ação pedagógica para o combate e prevenção da evasão escolar na EJA.

A pesquisa está embasada nos estudos desenvolvidos por Cavalcante (2005), Freire (1996), Libâneo (1994), Oliveira (2004), dentre outros pesquisadores. A análise demonstrou que, apesar do fenômeno pesquisado - evasão escolar- se apresentar como uma problemática a ser enfrentada por todos envolvidos na Educação, ainda é encarado como uma questão individual de cada indivíduo; ou seja, os discursos proferidos pelos professores responsabilizam na maior parte das vezes a falta de interesse e a realidade dos alunos trabalhadores da EJA.

Por sua vez, os alunos da EJA proliferam ou reproduzem os discursos divulgados no meio escolar e no meio social como um todo e acabam por se responsabilizar exclusivamente, por seu insucesso nos estudos, suas dificuldades enfrentadas para continuar com as atividades escolares, trabalhar e estudar, dificuldades na aprendizagem, dentre outros. Tais entraves são entendidos como uma culpa individual de cada discente.

Os alunos da EJA, na sua maioria, não têm a consciência que o sistema escolar tem a responsabilidade de considerá-los como jovens e adultos em suas situações concretas existenciais, sociais, econômicas e políticas, o que possibilitaria ações voltadas para uma prática pedagógica com êxito, o que provavelmente poderia combater um problema que é tão presente nessa modalidade de ensino: a evasão escolar.

## **METODOLOGIA**

De acordo com Vergara (2004), é através das normas técnicas que a metodologia dá o direcionamento para uma abordagem de aspectos da realidade, incluindo concepções teóricas, técnicas de pesquisa e experiência do pesquisador. A presente pesquisa teve como características metodológicas procedimentos voltados para teorias conceituais, pesquisa in loco, além da vivência do próprio pesquisador.

Outro aspecto da pesquisa se apresenta por ser descritiva, pois visa descrever quais as principais causas que motivam a elevada evasão escolar, na modalidade EJA, especificamente no Fundamental II, na escola Municipal “Presidente Vargas”; além de procurar relatar as ações de combates e prevenções à evasão escolar por parte da Instituição. Vergara (2004), a respeito da pesquisa descritiva, afirma que esse tipo de pesquisa “expõe características de determinada população ou determinado fenômeno”. Pode, também, estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. Não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação.

Para a coleta de dados foi aplicado aos sujeitos da pesquisa (alunos da Escola Municipal “Presidente Vargas” e professores da EJA da referida escola), um questionário contendo perguntas de múltipla escolha, como também questões discursivas. Para este estudo foi escolhido o critério de acessibilidade, pois o pesquisador do presente trabalho se encontra inserido na instituição onde ocorre o fenômeno estudado, utilizando os instrumentos de pesquisa para atingir uma mostra de 09 professores e 34 alunos inseridos no espaço onde o fenômeno estudado ocorre.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com os dados demonstrados no gráfico abaixo, verificamos que nos semestres 2018.1, 2018.2 e 2019.1, dos 98 alunos matriculados na 5ª série do Fundamental II, na Escola Municipal “Presidente Vargas”, 60 alunos evadiram da sala de aula. Apenas 29 conseguiram a aprovação e 9 alunos foram reprovados. Dessa forma, identificamos um elevado índice de evasão escolar, uma vez que, mais de 50% dos alunos matriculados na 5ª série nos respectivos semestres se ausentaram da sala de aula antes do término do mesmo.

De acordo com as pesquisas on loco e documental, foi constatado que dos 122 alunos matriculados na 6ª série dos semestres supracitados, 71 alunos evadiram da sala de aula e 39 alunos obtiveram êxito, conseguindo a aprovação semestral; enquanto 12 alunos foram reprovados. Como vemos, o índice de evasão escolar na respectiva série se caracteriza por ser elevado já que ultrapassa 50% dos alunos matriculados.

Dos 158 alunos matriculados na 7ª série nos semestres 2018.1, 2018.2 e 2019.1, 86 deles evadiram da sala de aula, 59 alunos foram aprovados, enquanto 13 alunos não obtiveram êxito e foram reprovados nos respectivos semestres. Tal fato nos remete a um índice de mais de 50% de alunos que deixaram a sala de aula antes do término dos semestres; caracterizando, assim, um alto índice de evasão escolar na Escola Municipal “Presidente Vargas”.

As pesquisas realizadas relatam ainda que dos 155 alunos matriculados na 8ª série do Fundamental II, nos semestres acima citados, 68 alunos evadiram da sala de aula, 76 alunos conseguiram a aprovação e 11 foram reprovados; representando, assim, um índice de mais de 50% de alunos que não continuaram nas suas atividades escolares e mais uma vez interromperam seus estudos agravando ainda mais os déficits escolares acumulados por anos de desistências e reprovações.

Observando a fala da professora B, a qual possui capacitação profissional para atuar junto a EJA, a mesma afirma que “a falta de diálogos dos professores junto aos alunos para melhor compreendê-los, a falta de expectativas de uma vida melhor, o horário de 5 aulas diárias, onde muitos alunos consideram pesado devido a carga de trabalho diurno”, contribuem para as causas da significativa evasão escolar da EJA. De acordo com a referida professora, os alunos evadem da sala de aula “porque não conseguem conciliar trabalho e escola, além do cansaço, a falta de estímulos e aulas sem motivação”. (Professora B, 2018).

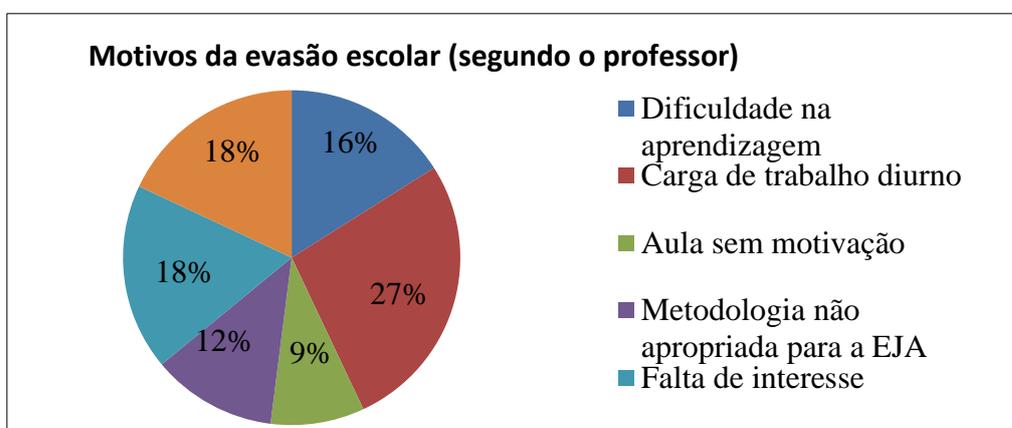


Gráfico 1: Motivos da evasão na EJA, segundo os docentes, 2018.  
Fonte: Entrevista realizada junto aos docentes, 2018.

Para compreendermos a Educação de Jovens e Adultos, precisamos saber as suas especificidades em relação a quem são os jovens e adultos atendidos por essa modalidade de educação. Devemos ter consciência de sua condição de pessoas humanas e de sua condição social: “não crianças”, “excluídos” e membros de determinados grupos e classes sociais. Torna-se, ainda, necessário, considerar os jovens e adultos em suas situações concretas existenciais, sociais, econômicas e políticas, o que possibilitaria ações voltadas para uma prática pedagógica com êxito; o que provavelmente poderia combater um problema que é tão presente nessa modalidade de ensino: a evasão escolar.

De acordo com os dados coletados a partir das entrevistas junto aos alunos da EJA, identificamos que 86% dos alunos dessa modalidade de ensino estudam e trabalham ao mesmo tempo. Esse fato representa uma das principais características do público EJA, que de forma alguma deve ser enfrentada como um obstáculo para seguir com os estudos; mas como uma especificidade, pois a educação passa a ter sentido ao ser humano, porque o seu existir se caracteriza como possibilidade histórica de mudanças.

Quando abordados sobre os motivos que os levaram a evadir da sala de aula, os alunos da modalidade EJA relatam diversos motivos, como retratados no gráfico 2:

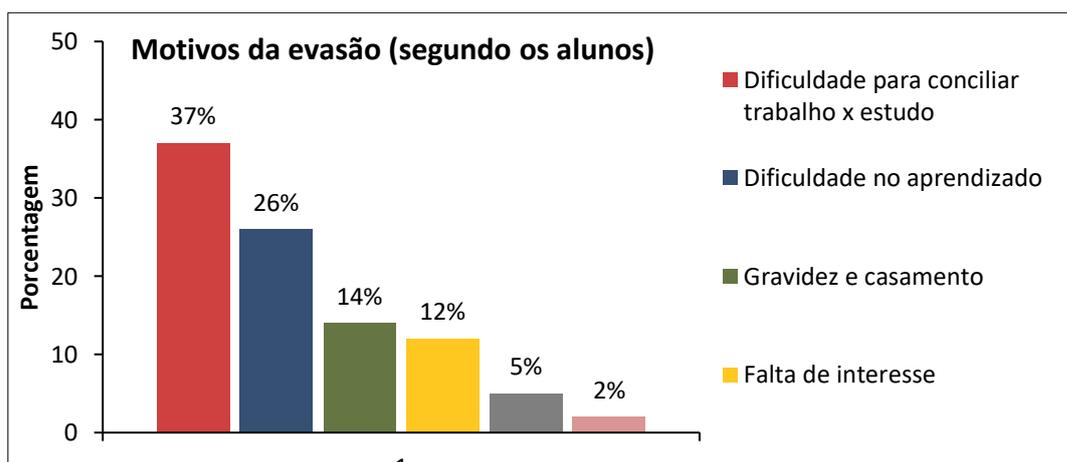


Gráfico 2: Os motivos da evasão escolar, segundo os alunos da EJA.

Fonte: Entrevista junto aos alunos da EJA, 2018.

Sendo assim, perceber os jovens e adultos da EJA é ter a consciência que aí estão os jovens e adultos reais, os quais o sistema educacional tem dado as costas e percebê-los significa a possibilidade de dar visibilidade a esse expressivo grupo que tem direito à educação e contribuir para a busca de resposta a uma realidade cada vez mais aguda e representativa de problemas que habitam o sistema educacional brasileiro como um todo

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), como modalidade nos níveis fundamental e médio, é marcada pela descontinuidade e por tênues políticas públicas. Entretanto, a cada dia aumenta a demanda social por políticas públicas perenes nessa esfera. Tais políticas devem pautar o desenvolvimento de ações baseadas em princípios epistemológicos que resultem em um corpo teórico bem estabelecido e que respeite as dimensões sociais, econômicas, culturais, cognitivas e afetivas do jovem e do adulto em situação de aprendizagem escolar.

Sendo assim, é de suma importância que tenhamos ciência que o ato de ensinar é, antes de tudo, saber pensar sobre o ato de ensino como fenômeno social, que tem intencionalidades, que está vinculado a projetos de mundo, de sociedade, de formação para determinada sociedade, compreender o papel do professor como mediador no processo, conhecer as matrizes de entendimento do processo de aprendizagem dos alunos e tomar posição diante delas. Essas são atitudes que devem ser tomadas pelos discentes conscientes de seu papel na formação de cidadãos.

Toda a comunidade escolar, de forma geral, precisa ter a plena consciência que, em síntese, a EJA trabalha com sujeitos marginais ao sistema vigente, com atributos sempre acentuados em consequência de alguns fatores adicionais como raça/etnia, cor, gênero, entre outros. As entrevistas realizadas junto aos alunos da EJA, da escola Municipal “Presidente Vargas”, nos mostram jovens e adultos com sonhos similares que incluem as expectativas de um futuro promissor, ser inserido no mercado de trabalho e almejar um trabalho melhor, ser reconhecido, respeitado como cidadão, sujeito do seu próprio destino. São jovens e adultos que retornam à escola, trazendo consigo sonhos, desilusões, cargas significativas de conhecimentos vividos e esperanças de dias melhores.

Sonhos esses que, na maioria das vezes, definham, são deixados de lado, passam a ser expectativas frustradas e permanecem, por assim dizer, pessoas à margem do sistema, que por si só já é selvagemmente excludente. De acordo com os relatos dos discentes, a carga diurna de trabalho, apontada nas entrevistas como uma das principais causas da descontinuidade das atividades escolares, as dificuldades na aprendizagem, falta de motivação, cansaço, dentre outros motivos apontados, representam as principais causas da recorrente evasão nessa modalidade de ensino.

A escola, por sua vez, constituída por uma estrutura voltada para a educação infanto-juvenil, por professores que, na maioria das vezes, possuem uma visão distorcida sobre quem são os discentes que compõem a EJA, acreditando na maioria das vezes que são pessoas que por preguiça ou falta de interesse abandonam a escola; professores esses que em sua maioria são desprovidos de capacitação profissional para atuar junto a EJA, como já relatado; esse conjunto de fatores (professores não capacitados, currículos não adequando para a EJA, dentre outros), aliados a ausências de políticas públicas sérias e efetivas para sanar tantos problemas que assolam a EJA, acabam por contribuir de forma significativa para os altos índices da evasão escolar.

Partindo desde pressuposto, os profissionais que atuam na EJA, como nas demais esferas do ensino, precisam ter consciência que a prática educativa não é apenas uma exigência da sociedade, mas também o processo de prover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e a transformá-los em função das necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Eliane Ribeiro. **Os jovens da EJA e a EJA dos Jovens**. In.: Inês Barbosa de Oliveira e Jane Paiva (orgs). Educação de Jovens e adultos. Rio de Janeiro: DP&, 2004.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de Geografia na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2012. – (Coleção Magistério: formação e Trabalho Pedagógico).

CAVALCANTE, M. **O que dá certo na educação de jovens e adultos**. Nova Escola, n. 184, p. 50-57, ago. [S. 1.], 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (coleção leitura).

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. (coleção magistério. Série formação dos professores).

OLIVEIRA, Ivanilde Apolucena. **Princípios Pedagógicos na Educação de Jovens e Adultos**. Alfabetização Solidária, Vol. 04, nº 04, p. 59-74. 2004.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisas em administração**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2004.